

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E SUAS POSSIBILIDADES

Mírian Souza Passos¹
Francisca Eliene Lima do Nascimento²
Juscelia Costa Pereira³
Rosemary Meneses dos Santos⁴

RESUMO

O âmbito superior tem se tornado objeto pertinente de estudos, por conta dos desafios encontrados pelos profissionais docentes durante o exercício do seu magistério. O objetivo desse trabalho é compreender os desafios encontrados por docentes ao exercer suas práticas no Ensino Superior e apresentar possibilidades que possam suprir essa realidade. O procedimento técnico utilizado nesse trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, norteada por livros, artigos e pela web (Google). Consistiu em uma abordagem qualitativa. Foram considerados três desafios: (1) Dificuldades na formação quanto a graduação- importância da didática no Ensino Superior; (2) Carência de controle da qualidade do Ensino Superior; (3) Produção acadêmica na modernidade. Com o que foi exposto no trabalho, é clara a necessidade da formação continuada do professor, a qualidade dos cursos de formação, bem como o bom desenvolvimento intelectual dos ingressantes e o atrelamento de docência e pesquisa, dando a ambas a mesma relevância, para que dessa forma seja alcançada a tão almejada educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação Docente, Desafios, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

É sabido que a educação passa atualmente por imensas e intensas adversidades. O âmbito superior tem se tornado objeto pertinente de estudos, por conta dos desafios encontrados pelos profissionais docentes durante o exercício do seu magistério.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Faculdade Evangélica do Meio Norte miriansouzabio@hotmail.com;

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Faculdade Evangélica do Meio Norte, elienelima_phb@hotmail.com;

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Faculdade Evangélica do Meio Norte, jusceliacostape@bol.com.br;

⁴ Pedagoga (UCB), Especialista em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS (FACET), Educação Especial (FAERPI), Psicopedagogia Clínica e Institucional (ISEPRO), Educação Global Inteligência Humana e Construção da Cidadania (UNIFUTURO) e Mestranda em educação pela florida Christian University (FCU), rosemary-phb@hotmail.com.

Muitos são os contratemplos encontrados por esses profissionais. Pode-se destacar: falha no processo formativo, falta de supervisionamento das práticas educativas e a dificuldade de conciliar seu trabalho como educador e atividades extracurriculares.

Partindo do que é visto hoje sobre Educação superior e levando em consideração os imensos percalços enfrentados por docentes do Ensino Superior, o presente trabalho reúne várias visões no intuito de resolver parcialmente o problema da pesquisa: Quais desafios são encontrados pelos professores da Educação Superior e como sanar essa necessidade?

O objetivo desse trabalho é compreender os desafios encontrados por docentes ao exercer suas práticas no Ensino Superior e apresentar possibilidades que possam suprir essa realidade. Como objetivos específicos temos: Reconhecer a importância da didática no ensino superior, bem como a relevância da boa qualidade durante a formação do docente; refletir sobre a carência de supervisionamento da qualidade do ensino no decorrer dos cursos de formação; conhecer a realidade dos profissionais docentes ao ter que conciliar trabalho e produção de trabalhos acadêmicos voltados para pesquisa.

Sob essa visão, ganha bastante espaço a razão pelo qual foi escolhido o tema deste trabalho. Este por sua vez, destacasse por ressaltar os desafios encontrados pelo professor durante a Docência, bem como as expectativas geradas no que diz respeito as possíveis soluções para estas causas. Este trabalho está voltado para os profissionais da área de Docência Superior, para futuros egressos desse âmbito e para a sociedade em geral, buscando compreender essas dificuldades e procurando forma de melhorá-la.

A Metodologia utilizada para a construção desse trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, norteada e embasada por livros, artigos e por buscas na web (Google). Consistiu em uma abordagem qualitativa, dando subsídio para melhor compreensão das interações sociais.

Para melhor compreensão do estudo, este trabalho está dividido em: *Introdução*, fazendo a ponte para os assuntos abordados; *Materiais e Métodos*, especificando os passos dados para a construção do trabalho; *Desenvolvimento*, listando os desafios que são encontrados na docência do ensino superior. Sendo eles: *Dificuldades na formação quanto a graduação - Importância da didática no ensino superior, Carência de controle da qualidade do Ensino Superior e Produção acadêmica na modernidade*, dando subsídios para as *Considerações Finais* do trabalho.

METODOLOGIA

O procedimento técnico utilizado nesse trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, norteada por livros, artigos e pela web (Google). A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (1994, apud LIMA; MIOTO, 2007, p. 40) possibilita “[...] um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto”. Dessa forma, ao ser embasado por diferentes literaturas sobre um mesmo tema, foi possível elencar dados que auxiliem na compreensão do objetivo do trabalho.

Consistiu em uma abordagem qualitativa, buscando compreender a dinâmica das relações sociais. De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social” (p. 02).

Com esse trabalho se busca um maior aprofundamento e uma melhor fundamentação teórica, afim de obter melhores condições de conhecimento, discussão e resultados para a pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

É evidente as grandes mudanças ocorridas dentro da sociedade. Estas, refletem nos mais diversos fragmentos sociais, principalmente no âmbito educativo. Conduzindo mais intimamente para o ensino superior, essas transformações trazem consigo novos confrontos para o docente e a instituição, se levarmos em conta o sistema moderno da educação.

As discussões acerca da formação dos professores atuantes no Ensino Superior vêm ganhando cada vez mais espaço, pois é evidente a grande quantidade de profissionais com carência nos requisitos básicos para exercer com qualidade seu magistério.

A partir disso, todos os trabalhos sobre o tema formação de professores salientam a necessidade de reformular o processo de formação do professor, já almejando uma educação adequada e qualificada.

Quando se reflete sobre a lacuna existente na formação do professor, precisa ser salientado como é medida a qualidade dos cursos oferecidos pelas universidades, principalmente quando se trata da construção intelectual do futuro docente apresentado pelos cursos de Licenciaturas, visto que a qualidade da formação reflete no exercício profissional.

Nos próximos escritos, serão abordados alguns dos desafios que docentes do Ensino Superior encontram enquanto exercem sua profissão, embasando assim, suas determinadas possibilidades, para melhorar a qualidade do ensino, da formação e da educação no âmbito superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desafio um: Dificuldades na formação quanto a graduação - Importância da didática no ensino superior:

Hoje a didática tornou-se objeto essencial para um ensino de boa qualidade. Se houver uma boa prática metodológica, ou seja, uma boa didática, os resultados serão mais eficazes para o aprendizado do alunado. Os autores Fiore Ferrari e Leymonié Sáen (2007), propõem que o campo da didática compreenda três dimensões distintas que são: o estudante, os culturais e o docente e que o estudo dessas dimensões nos ajuda a conhecer melhor os processos de aprendizagem dos estudantes e os de ensino dos docentes.

Tébar (2011) diz que a experiência nos ensinou que o ritmo das nossas aprendizagens cresce em quantidade e em qualidade quando vem marcado por bons e experientes professores mediadores. Se o professor sente dificuldades em exercer suas práticas pedagógicas, se dá por conta da carência em sua formação. Se o docente não tiver a didática que mais se adapta ao perfil de sua turma, os resultados não serão os mesmos, caso a situação fosse vista pelo outro lado da moeda.

A docência traz consigo a responsabilidade de mediar conhecimentos para seu público alvo, porém é necessário adequações para que um resultado mais efetivo se mostre. Para Anastasiou (2013), existe uma necessidade de renovação do modelo de ensino atual. Portanto o docente precisa se construir sob diferentes perspectivas, tendo em vista a complexidade do modelo social em que se encontra.

Desse modo, é clara a importância de estratégias metodológicas inovadoras que instiguem a curiosidade e o interesse dos alunos. É preciso compreender que dentro de uma sala de aula existe a pluralidade de identidades e que uma boa didática e novas metodologias surtirá melhores efeitos nos resultados da formação docente. Como diz ANASTASIOU (2013, p.1-2): “[...] até entra a exposição docente, ou um vídeo, ou um texto de livro, ou um estudo de caso, ou uma experiência que o aluno traz”.

O sistema de ensino e aprendizagem no Ensino Superior precisa de mais abrangência. O aluno carece de espaço para reflexionar e se posicionar diante das questões levadas para a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

sala de aula. Assim, interesses serão despertados e seu crescimento pessoal e profissional assegurados.

O professor nesse momento se torna um mediador de conhecimentos e deixa de lado a centralidade que a profissão exige. Torna-se necessário agregar valores cotidianos à especificidade dos assuntos em sala, valendo-se do fato que cada turma vive uma realidade distinta e será diferente também, a maneira de levantar questões e mediar saberes.

O professor por ser o elemento principal da mediação de conhecimento, carece de métodos pedagógicos eficientes para tal objetivo. Observa-se hoje uma grande demanda de alunos que ressaltam a falta de habilidade do professor na hora de lecionar e/ou que apenas uma parcela da turma compreende o assunto proposto.

Com as evidentes deficiências na formação do professor universitário, percebe-se que existe um reflexo no momento de lecionar do professor, quando este apresenta insegurança e desconhecimento de metodologias adequadas para aquela turma. É importante que as Universidades e Faculdades incentivem a formação continuada dos docentes, para que assim eles possam ter uma didática motivadora para o aprendizado de seu alunado (CAVALCANTI; NUNES, 2010). Com isso, se vê cada vez mais a necessidade de mais capacitação depois da graduação, para que os professores se sintam mais preparados para o importante exercício de mediar o saber.

Desafio dois: Carência de controle da qualidade do Ensino Superior:

A qualidade do ensino superior, sem dúvidas, carrega suas limitações. A maioria dos ingressantes não levam consigo uma bagagem adequada de conhecimentos. Esses alunos, principalmente egressos de escola pública, ao terminar o ensino médio, não se encontra habilitado e preparado o suficiente para adentrar em uma universidade, devido a falha persistente desse lado da educação.

Se torna prejudicial para a educação a falta de supervisionamento das práticas educativas. Isso gera resultados negativos na formação dos futuros profissionais. Conforme Vasconcellos e Oliveira (2011, p. 4) “[...] a qualidade, da docência é um fator importante que, com frequência, tem sido ignorado pela universidade”.

O sistema de ensino superior hoje se encontra mais flexível quando se trata de faculdades particulares. Essas por sua vez, priorizam a obtenção de títulos para ingresso no mercado de trabalho. Esquecendo da principal fonte para a evolução da educação: um ensino qualificado. Conforme Georgen (2006, p. 72), “[...] enquanto houver uma demanda reprimida e os alunos não tiverem alternativa, pouco se fará para melhorar a qualidade do ensino”.

Portanto se tem em conta que a qualidade do ensino não é pré-requisito para a escolha de um curso superior, dando vez apenas para a ilusão de mais facilidade no âmbito empregatício.

O mercado de trabalho é o destino de todos os profissionais egressos, mas é certo que, existe um preconceito generalizado para profissionais formados em órgãos privados. Esse critério de avaliação diz respeito principalmente a qualidade da formação, que por sua vez, possui mais flexibilidade que instituições de ensino superior públicas. Nesta perspectiva “[...] a docência não entra na medida da produtividade e, portanto, não faz parte da qualidade universitária.” (CHAUÍ, 1999, p. 2).

Uma instituição de nível superior que é reconhecida por formar profissionais qualificados, depende por sua vez, de profissionais também altamente capacitados para trabalhar intelectual e socialmente com seus alunos, apresentando postura, segurança e didática.

Uma resposta para essa questão seria a ampliação de programas educacionais que alcancem as camadas sociais mais pobres, oferecendo um ensino que realmente melhore as condições da educação. Porém apenas isso limitaria todo um processo. Também é preciso que haja mais qualificação dos profissionais docentes e uma maior ênfase no supervisionamento da qualidade da educação.

Outra solução para ampliar o acesso e a qualidade do ensino superior seria a oferta de cursos gratuitos pré-universitários para egressos de escola pública. Assim, seria possível aumentar a capacidade intelectual do alunado e superar as deficiências trazidas ao longo dos anos de educação básica. Conseqüentemente, isso geraria mais competitividade entre vestibulandos, bem como a melhora na qualidade do ensino e de seus resultados.

Desafio três: Produção acadêmica na modernidade:

É perceptível que um corpo docente qualificado é a melhor garantia de uma boa formação de futuros profissionais docentes, pois sabe-se que com melhores embasamentos teóricos e metodológicos abrem-se portas para a construção de profissionais mais habilitados para a mediação de conhecimentos.

Como fala Georgen (2006, p. 69), “[...] a primeira e mais fundamental responsabilidade social da universidade refere-se à qualidade das atividades de investigação e de docência em qualquer área [...]”. Percebe-se na prática, que a docência não é reconhecida e valorizada como deveria. Dando de alguma forma, mais espaço para pesquisas, que muitas vezes são exigidas em demasia para que o professor continue na universidade e conseqüentemente mantenha o nível da instituição em que trabalha.

Conforme Vasconcellos e Oliveira (2011, p. 4) “[...] a qualidade, da docência é um fator importante que, com frequência, tem sido ignorado pela universidade”. Entende-se desse modo, que uma boa qualidade na formação docente não é a fonte prioritária das universidades, considerando apenas quantidade de produção científica do docente. Dessa forma acaba sendo deixado de lado a importância da qualidade do ensino, didática e postura para exercer o papel de formador docente.

Aparentemente a maioria dos Programas de Pós-Graduação, campo para a formação do docente universitário, enfatizam que a formação de pesquisadores é o maior objetivo da pós-graduação (SOARES; CUNHA, 2010). As instituições de Ensino Superior (IES), teoricamente são fontes para produção e desenvolvimento do conhecimento. Porém o que se observa é o destaque exacerbado das produções científicas. Isso também pode ser encontrado no campo das pós-graduações da área educacional, o que pode acarretar dificuldades no desempenho prático desses profissionais, devido a pesquisa tomar mais espaço que o ensino de práticas pedagógicas para o exercício docente.

De posse desse fato, observa-se que, se o futuro professor docente desejar uma melhor qualificação pedagógica ele precisa procurar fora da universidade em programas de pós-graduação. Sua qualificação profissional fica individual e unicamente a seu cargo, sem cobranças e obrigatoriedade. Fato que deveria ocorrer ainda durante a graduação e ganhar relevância tanto quanto a pesquisa. Veiga (2006, p. 4) afirma que “[...] a formação docente para a educação fica, portanto, a cargo das iniciativas individuais e dos regimentos das instituições responsáveis pela oferta de cursos de pós-graduação”.

A docência e a pesquisa devem possuir o mesmo nível de relevância durante a formação de um futuro professor docente. Enquanto uma é teoria a outra é uma parcela da prática. Bolzan e Isaia (2010, p. 23) afirmam que “[...] a formação não é somente prática nem somente teoria, mas consiste também nos discursos assumidos e nas relações estabelecidas identificadas pelos ‘jeitos de ser e fazer-se docente’”. No entanto, uma boa idealização seria unir pesquisa e docência, como consequência se formará excelentes docentes e pesquisadores.

O vínculo entre ensino e pesquisa deve ser algo pertinente, pois enquanto a pesquisa busca a fonte para conhecer a diversidade humana, o ensino procura mediar conhecimentos já definidos. Ou seja, um constrói a ponte para outro. Desse modo, seria equivocado exaltar apenas um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todos os aspectos mencionados no decorrer desse trabalho, logo se vê que a docência universitária apresenta sua complexidade, no que diz respeito a formação do professor docente, bem como sua atuação profissional. Porém todos os desafios aqui listados abriram portas para um espaço de reflexão que dá embasamento para possíveis melhorias.

Alguns dos desafios enfrentados por docentes do ensino superior foram especificados nesse trabalho. No entanto, sabe-se que existem muito mais deles e outros vão se fazer presentes nessa parcela da educação. Por tudo isso que foi exposto, é clara a necessidade da formação continuada do professor, a qualidade dos cursos de formação, bem como o bom desenvolvimento intelectual dos ingressantes e o atrelamento de docência e pesquisa, dando a ambas a mesma relevância, para que dessa forma seja alcançada a tão almejada educação de qualidade.

A universidade deve saber que seu papel é mais que oferecer cursos e no final um diploma. Sua função maior é formar cidadãos capazes de opinar e promover o crescimento de outro indivíduo. Formando assim, uma sociedade mais justa, questionadora e construtiva.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. **Pedagoga defende renovação do modelo de ensino**. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/?content=noticias/2013/jornada_pedagogica\(1\).html_____link](http://www.uel.br/prograd/?content=noticias/2013/jornada_pedagogica(1).html_____link)>. Acesso em: maio 2019.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.

CAVALCANTI, Amanda da Fonseca; NUNES, Isabely Fernandes Leão. A Didática do Professor no Ensino Superior: A Importância de uma Prática Reflexiva nos Dias Atuais. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. 2010. Disponível em: <http://www.faculdaadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/002_2010_ap_oral.pdf>. Acessado em Maio de 2019.

CHAUÍ, M. **A universidade operacional**. Folha de São Paulo, 09 de maio de 1999. Caderno Mais.

IORE FERRARI, Eduardo; LEYMONIÉ SÁEN, Julia. Didáctica Práctica para enseñanza media y superior. Montevideu: Magro, 2007.

GEORGEN, P. Universidade e compromisso social. In: RISTOFF, D; SAVEGNANI, P. **Universidade e compromisso social**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.7, n. 14, dez. 2010, p. 577-604.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

VASCONCELLOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C. Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação. Santa Maria, **Educação**, v. 36, n.2, p. 219-234, maio/ago. 2011.

VEIGA, I. P. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D.; SAVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 85-96.